

7 Duas cousas te pedi: não m'as negues, antes que morra.

8 Vaidade e palavra mentirosa alonga de mim: não me dês pobreza nem riqueza: mantem-me do pão de minha ordinaria porção.

9 Para que porventura de farto te não negue, e diga, quem he JEHOVAH? ou que empobrecendo, não venha a furtar; e lance mão do nome de meu Deos.

10 Não murmures do servo para com seu senhor, para que te não amaldiçoe, e fiques culpado.

11 Geração ha, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãe não bendiz.

12 Geração, pura em seus olhos; e nunca lavada de seu esterco.

13 Geração, cujos olhos são altivos; e as capellas delles são alçadas.

14 Geração, cujos dentes são espadas, e cujos queixaes façam: para consumirem da terra aos afflictos, e dentre os homens aos necessitados.

15 A sambixuga tem duas filhas, a saber, da, da: estas tres cousas nunca se fartão; e quatro nunca dizem, Basta.

16 A sepultura, a madre esteril: a terra não farta de agua; e o fogo nunca diz, Basta.

17 Os olhos que zombão do pai, ou desprezão a obediencia da mãe, os corvos do ribeiro os arrancarão, e os pintões da agua os comerão.

18 Estas tres cousas me maravillão; e quatro, que não sei.

19 O caminho da aguia no ceo, o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do varão na donzella.

20 Tal he o caminho da mulher adúltera: come, e alimpa sua boca; e diz, não cometi maldade.

21 Por tres cousas se alvoroça a terra: e por quatro, que não pode suportar.

22 Pelo servo, quando reina; e pelo louco, quando anda farto de pão.

23 Pela mulher aborrecivel, quando se casa, e pela serva, quando herda a sua senhora,

24 Estas quatro são as mais pequenas da terra: porem sabias, bem providas de sabedoria.

25 As formigas são povo impotente: todavia no verão preparão sua comida.

26 Os coelhos são povo impotente: e com tudo poem sua casa na penha.

27 Os gafanhotos não tem rei: e com tudo todos sabem, e em bandos se reparam.

28 A aranha apanha com as mãos. e está nos paços dos Reis.

29 Estas tres tem hum bom andar: e quatro que passeão mui bem.

30 O leão velho feroz entre os zaimaes; que por ninguém torna a trazer.

31 O animal cingido pelos lombos, e o cabrão, e o Rei, a quem se não pode resistir.

32 Se loucamente te ouveste, elevando-te: e se imaginaste mal, põe a mão na boca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue: e o espremer da ira produz contenda.

CAPITULO XXXI.

PALAVRAS do Rei Lemuel: a profecia com que ensinava o sua mãe.
2 Que, filho meu? e que, ó filho de meu ventre? e que ó filho de minhas promessas?

3 Não dês a as mulheres tua força; nem teus caminhos, para destruir a Reis.

4 Não he dos Reis, ó Lemuel, não he dos Reis beber vinho: nem dos Principes, desejar sidra.

5 Para que não bebão, e se esqueção do ordenado; e pervertão o direito de todos os afflictos.

6 Dai a sidra aos que perecem; e o vinho aos de amargo animo.

7 Para que bebão, e se esqueção de sua pobreza; e de seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre tua boca pelo mudo; pelo direito de todos que vão perecendo.

9 Abre tua boca, julga rectamente: e faz justiça aos oppressos e necessitados.

10 Mulher virtuosa quem a achará? porque sua valia muito sobrepuja aos rubins.

11 O coração de seu Senhor está nel-

la *tdo* confiado, que fazenda lhe não faltará.

12 Faz lhe bem, e não mal, todos os dias de sua vida.

13 Busca *lá e mais* linho : e trabalha com prazer de suas mãos.

14 He como navio de mercador ; de longe traz seu pão.

15 Ainda ate de noite se levanta, e dá mantimento a sua casa ; e a ordinaria porção a suas servas.

16 Considera huma herdade, e adquiere a : pranta vinha do fruto de suas mãos.

17 Cinge seus lombos de força : e esforce seus braços.

18 Gosta que he boa sua mercancia : e sua lampada não se apaga de noite.

19 Estende suas mãos ao fuso : e as palmas de suas mãos pegão da roca.

20 Sua mão estende ao afflicto ; e ao necessitado alarga suas mãos.

21 Não temerá da neve por sua casa : porque toda sua casa anda forrada de roupa dobrada.

22 Faz para si tapeçaria : de linho fino e purpura he seu vestido.

23 Conhece-se seu marido nas portas : quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Faz pannos de linho fino, e vende-os : e da cintas aos mercadores.

25 Força e gloria são seus vestidos : e rise do dia futuro.

26 Abre sua boca com sabedoria : e a doutrina de beneficencia está em sua lingua.

27 Attenta pelos passos de sua casa : e não come pão de preguiça.

28 Levantão se seus filhos, e prezão a por bemaventurada ; *como tambem* seu marido, que a louva *dizendo* :

29 Muitas filhas se houverão virtuosamente ; porem tu a todas as sobrepujas.

30 Enganosa he a graça, e vaidade a formosura : *mas a* mulher, que teme a JEHOVAH, essa será louvada.

31 Dai-lhe do fruto de suas mãos : e louvem a nas portas suas obras.

LIVRO DO ECCLESIASTES, OU PREGADOR.

CAPITULO I.

PALAVRAS do Prégador, filho de David, Rei em Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades ! diz o Prégador, vaidade de vaidades ! tudo he vaidade.

3 Que ventagem tem o homem, de todo seu trabalho, com que trabalha de baixo do Sol ?

4 Geração vai, e geração vem : porem a terra para sempre permanece.

5 E sahe o Sol, e poem-se o Sol : e aspira a seu lugar, donde nasceo.

6 Vai ao Sul, e rodêa para o Norte ; continuamente vai rodeando o vento, e a seus rodeos torna o vento.

7 Todos os ribeiros vão ao mar, e com tudo o mar não se enche : ao lugar aonde os ribeiros vão, em lá chegando-se tornão elles.

8 Todas estas cousas se cansão *tanto*, que ninguem o pode declarar : os olhos

se não fartão de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso será, e o que se fez, isso se fara : de modo que nada ha novo debaixo do Sol.

10 Ha causa alguma de que se possa dizer, ves isto, he novo ? já foi nos seculos passados, que forão antes de nosoutros.

11 Já não ha lembrança das causas que prepedêrão : e das causas que hão de ser, tambem dellas não haverá lembrança, nos que ouverem de ser depois.

12 Eu, o Prégador, foi Rei sobre Israel em Jerusalem.

13 E dei meu coração a esquadriñar, e me informar com sabedoria de tudo quanto succede de baixo do Ceo : esta enfadonha occupação deu Deos aos filhos dos homens, para nella os entreter.

14 Attentei para todas as obras, que